

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

VANIELE SOLANGE HERMES¹

ELENICE ANA KIRCHNER²

RESUMO

Neste trabalho tem como objetivo compreender a importância da literatura no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças. No entanto é fato que a Literatura ontem e hoje faz parte da educação, da direção e desenvolvimento humano. Não apenas por estar na escola, mas por estar inteiramente ligada a pessoa. Desde criança até a vida adulta, necessitamos, primeiramente, de fantasia, de dar asas à imaginação e de instruir-se com experiências de outras pessoas. E a leitura é a mediadora de tudo isso. Desse modo, o trabalho constitua-se sobre a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem na infância, pois busca conhecer as contribuições da contação de histórias.

Palavras-chave: Importância da literatura; desenvolvimento; aprendizado; crianças; educação.

ABSTRACT

This paper aims to understand the importance of literature in the process of development and learning of children. However it is a fact that Literature yesterday and today is part of education, direction and human development. Not just for being in school, but for being entirely connected to the person. From childhood to adulthood, we first need fantasy, freeing our imagination, and learning from other people's experiences. And reading is the mediator of all this. Thus, the work is about the importance of children's literature in the process of learning in childhood, as it seeks to know the contributions of storytelling.

Keywords: Importance of literature; development; learning; children; education.

INTRODUÇÃO

Pesquisar é preocupar-se em ir além da zona de conforto, buscar novas informações e conhecimentos acerca de algo desconhecido ou pouco conhecido pela maioria das pessoas. Deste modo, o presente estudo teve como foco principal destacar a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem.

1 Acadêmica do 6º semestre de Pedagogia no Centro Universitario FAI: vaniele_bh@hotmail.com

2 Professora do curso de Pedagogia no Centro Universitario FAI: elenice@seifai.edu.br

A pesquisa, objetivou-se através de reflexões, a literatura infantil no Brasil, a literatura infantil e os livros, benefícios e importância das histórias, o prazer de contar histórias, histórias como metodologia de ensino: criando leitores.

Na influência mútua da criança com a obra literária está a riqueza dos jeitos formativos nela proporcionados de maneira fantástica, lúdica e figurada. A ativação dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a uma maior compreensão do texto e um proveito mais abrangente do contexto. Uma obra literária é aquela que mostra a realidade de forma inovadora e criativa.

Há muitos e muitos anos que o contar histórias habita o mundo das escolas, mas alguns professores ainda não descobriram o quanto elas podem ajudá-los em sua missão de educar. Muitos utilizam as histórias, e quando utilizam, apenas para acalmar os alunos e não percebem as várias possibilidades que traz uma boa história.

Podemos considerar que o objetivo de contar uma história em sala de aula é divertir, interagir e estimulando a imaginação das crianças. Mas juntamente com este clima de alegria e interesse que a história desperta, a história atinge também outros objetivos, como: educar, instruir, desenvolver a inteligência, ser o ponto de partida para ensinar algum conteúdo programático ou mesmo ser um dos instrumentos para tentar entender o que se passa com as crianças no campo pessoal, pois, muitas vezes, durante a história eles falam do que os está incomodado sem vergonha ou medo, uma vez que a imaginação os leva para dentro da mesma. Uma história bem contada pode ajudar o aluno a interessar-se pela aula.

Permite, em geral, a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações aborrecíveis e ajudando a resolver conflitos. Agrada a todos sem fazer distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.

O ato contar histórias é uma maneira antiga, e foi a partir desta que se originou a literatura infantil. A adaptação de contos conhecidos contados por pessoas comuns em rodas de história.

Do mesmo modo, não havia preocupação em incluí-las na família ou na sociedade, porque a infância era totalmente desconsiderada, as crianças compartilhavam, juntamente com os adultos, da vida política e igualitária, observavam as guerras, a vida e as festas.

Desta forma é indispensável que as crianças tenham contado com livros e as histórias desde pequenos, pois assim terão gosto pela leitura e mais conhecimento na vida adulta.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, a literatura infantil só chegou no final do século XIX. A literatura oral predominou até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e europeias. “No Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (CUNHA, 1999, p.23). No final do século XIX estava sendo mudado o regime político no Brasil, a República adotada a partir de 1889 substituía a Monarquia, após o longo reinado de D. Pedro II, Imperador desde 1840.

Foram Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país, traduzindo as mais significativas páginas dos hoje considerados "clássicos" para a garotada. (CUNHA1999)

A tradução de livros para crianças e adolescentes sempre foi constante no Brasil, eram na sua grande maioria traduções dos contos europeus, entre eles estão os livros Histórias da Avozinha, Contos da Carochinha, Histórias da Baratinha.

A literatura infantil nacional teve início com Thales de Andrade e nosso grande Monteiro Lobato que em 1921 estreou com "Narizinho Arrebitado", apresentada ao mundo Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada. A produção brasileira de literatura “infanto-juvenil, até a década de 70, foi esporádica, constituindo-se basicamente de traduções de clássicos e de algumas coleções estrangeiras de grande apelo “comercial” (CUNHA, 1998, p.15).

A literatura infantil tem características próprias, quando a sociedade sofre mudanças com o surgimento do mundo artístico.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber

uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 1987, p.19)

Isso porque as crianças da época eram vistas como adultos pequenos. Não tinham muita importância. Mas logo foi mudando os conceitos.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica, outra ética...É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos acham que tem cara de aula porque se tiver deixa de ser literatura (ABRAMOVICH,1994, pg.17).

A literatura é uma possível passagem para a criança desenvolver a imaginação, anseios e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Para contar a história é preciso saber como se faz, e através das histórias as crianças aprendem nomes, sons, músicas e se introduzem na cultura.

A Literatura Infantil, utilizada adequadamente, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do indivíduo, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa.

Conforme Coelho:

A escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançados às bases para formação do indivíduo. É, nesse espaço que privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam significados, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente. (2000, p. 15, 16).

O surpreendente sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Através do prazer e das emoções que as histórias proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens age em seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida.

É nesse sentido que a Literatura Infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo que vive. O método que divide as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, facilita à criança a compreensão de valores básicos da conduta humana ou convívio social.

Freire (1979, p. 58):

Nos lembra de que para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar. Não se pode permitir que a neutralidade continuasse permeando diante às situações que são impostas, perpetuando comportamentos manipuláveis pelo sistema educacional que castra qualquer possibilidade de desenvolvimento reflexivo, sendo o homem sujeito de sua educação e não objeto dela.

Toda a aprendizagem e o processo sistemático da aquisição da aprendizagem do ser humano se dão socialmente, com as interações que estabelece com o outro e os significados que isso lhe faz sentir.

Ensinar a amar os livros e a conviver com eles é uma responsabilidade que a escola se empenha em realizar há mais de um século. As bibliotecas das escolas, quando compostas por obras cuidadosamente escolhidas, podem abrir os olhos para um maior interesse nos alunos e partilhar sonhos e fantasias e podem junto aos alunos trabalhar e distinguir a realidade.

Podemos dizer que a literatura é a definição da sociedade como um todo, pois a obra literária se caracteriza e constrói através da ligação dos fatores sociais do homem com o meio em que vive.

1.2 A LITERATURA INFANTIL E OS LIVROS

Os livros surgem, portanto em retorno a uma necessidade de quem produz a existência de público interessado, ansioso. Quando se fala de literatura, estamos todos de acordo. As coisas passam-se assim e não podiam passar-se de outra maneira.

Ao contar uma história, as crianças ficam entusiasmadas e começaram a dramatizá-la à medida que a mesma é contada, elas próprias determinavam a distribuição dos personagens. Sempre, é necessário planejar as atividades, e escolha do conto, para buscar nas crianças um meio de interagir com o grupo sem deixar que elas se dispensem da leitura.

Para Abramovich (1989), "ler, para mim, sempre significou abrir todas as portas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens...". Ao final de cada história contada, trazer para as crianças provocações sobre a história abordada, deixando que elas questionem sobre a

mesma, pois quanto mais argumentos a criança possuir para responder aos desafios emocionais, mais segura de si ela estará, melhor será a visão que terá de si e suas emoções.

Segundo Abramovich:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais[...].(2008, p.16-17)

Podemos dizer que os contos infantis funcionam como uma ligação entre o real e o imaginário da criança. Por meio das histórias, a criança analisa os diferentes pontos de vista, amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário, desenvolvendo a reflexão e o espírito crítico, pois é a partir da leitura que ela pode pensar, duvidar, perguntar e ao mesmo tempo se questionar.

Nesta pesquisa, afirma-se que escolher o livro a ser contado conforme o objetivo proposto a se trabalhar com as crianças, e também que ler a história antecipadamente, ou seja, fazem uma leitura prévia da história ou conto.

Porque segundo Abramovich (1989, p.20), aborda como é importante que a narradora da história leia antecipadamente o texto, pois se faz necessário:

[...] ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita...Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega ao ouvinte.

Desta forma dizemos que a produção de uma literatura infantil deve agradar as crianças, sendo necessário o condimento da alegria, da mobilidade, da surpresa, do interesse, das situações ou desfecho imprevisíveis em que traga no seu conto um início, meio e o fim.

A criança deve sentir o livro, segura-lo, folha-lo, descobrir suas folhas, figuras, gostar do que vê. Interagir com a criança, apreciar os pontos que ela mais gostou ou que teve dúvidas. Estimular ainda a criatividade recomendando que ela pense em um final alternativo ou ainda que tente imaginar o que aconteceu com os personagens depois que a história acabou.

Sabemos que o livro não se encerra quando é fechado, por isso é fundamental deixar a criança vivenciar esse momento. O professor é o principal incentivador pelo trabalho com a leitura em suas atividades diárias com a sala de aula e na procura da influência dos alunos com o mundo da leitura.

Para que desde cedo à criança possa adquirir hábitos de leitura para toda a sua vida, deve ser começado na sua infância, na educação infantil. Por isso a escola também precisa oferecer espaços adequados e que despertem na criança o gosto pela leitura, ofertando livros diversos, ambiente aconchegante, fantoches, brinquedos que possam ser usados na contação de histórias. (ABRAMOVICH, 1989)

Ouvimos falar do conflito das tecnologias de informação sobre o livro, e o controle desse fator na leitura e no hábito de ler. As habilidades tecnológicas e suas facilidades têm ampliado o distanciamento quanto ao livro, como sendo fonte inesgotável do conhecimento e dando lugar a buscas na internet a busca de informação, o que torna as crianças submissas ao controle das redes sociais, jogos eletrônicos, entre outros.

O exagero ocasiona mal ao intelecto de qualquer ser humano, uma vez que as consequências na maioria das vezes são muito semelhantes a toda busca pela internet e não acrescentam conteúdos apropriados de mostrar conhecimento para ser repassado a outros sujeitos.

1.3 BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação de diálogo com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando os personagens, acrescentando suas imaginações.

De acordo com Abramovich (1995, p.17)

ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.

Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da afinidade prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar os sentimentos em companhia com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

O ato de contar histórias assume a responsabilidade de comunicar a memória coletiva, a qual está impregnada de um caráter extremamente prático e fiel a uma sabedoria que se mantém atual através dos anos, porque é o resultado das mais variadas experiências de vida, com as quais as pessoas ainda se identificam.

O hábito de contar histórias é um costume antigo. Igualmente a cultura era conservada no período em que os livros eram mera fantasia. O tempo sobreveio, mas as histórias permaneceram contadas pelo povo. Aos poucos, elas foram morar nos livros, mas a contação persistiu. (ABRAMOVICH, 1997)

Presentemente, vivemos em um mundo abarrotado da mais alta tecnologia. Somos cercados de tablets, smartphones, notebooks, o virtual submergiu os nossos dias. Com tudo isso, as histórias precisam e devem fazer parte das nossas vidas.

Narrar uma história é compartilhar algo. Um pouco de noção, de tempo, de carinho. Um recipiente de sentimentos que se compõem nessa era em que pais e filhos ficam aprisionados ao fio fantasioso de uma história.

Apreendemos que o adulto possa contar qualquer história para as crianças, desde que seja organizado, que tenha analisado o texto antes da narrativa.

Segundo Abramovich (1997, p. 20):

Qualquer história pode ser contada,[...] desde que ela seja bem conhecida pelo contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição...o critério é do narrador... e o que pode se suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças [...].

Deste modo, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa

realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

Para Abramovich, (1995, p. 17) mostra que:

é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Entretanto, a literatura é arte, expressão humana diante da realidade e do mundo, trabalhando a grandeza do sonho, da fantasia, da utopia, enquanto um sentimento que pulsa, cria e recria formas de ser e de sobreviver. Mas é, também, crítica e aponta os momentos importantes da nossa história.

Durante séculos a memória viva dos povos foi eternizada pela ação de contar e ouvir histórias. Como heranças remotas da civilização, o conhecimento aglomerado pelas gerações foi sendo transportado através da linguagem oral, constituindo-se num verdadeiro legado da cultura popular, surgindo, assim mitos, lendas e contos diversos.

Segundo Coelho (2003, p.122) diz que:

O poder de resistência da palavra prova de maneira irrefutável que a comunicação entre os homens é essencial à sua própria natureza. O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros, certa experiência sua mutação.

O trabalho com a literatura infantil proporciona uma "vida cooperativa" no ambiente de sala de aula. A criança passa a viver com mais responsabilidades e autonomia, fazendo parte de um grupo que incentiva e provoca conflitos. É acolher que um grupo viva com suas alegrias, entusiasmos, agitação, choques, com seu conhecimento próprio e todos os lentos caminhos que levam às realizações complexas.

O mundo da escola proporciona como um contato mágico para a construção do gosto pela leitura, pelos livros e histórias. Uma postura ativa e estimuladora do professor e contador de histórias trabalha como uma mola propulsora para a estimulação de alunos e leitores críticos e criativos.

Levar os sujeitos a um contato próximo e lúdico com a literatura, através das histórias. Utilizar-se da leitura, através delas, como um artifício para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria de seu desempenho que possa ter significação para todos.

A literatura é tida como a guardiã da cultura humana em todos os tempos e, como arte humana eternizada no tempo, a literatura constitui-se da palavra para a transmissão das experiências humanas constituindo, como ponto de partida, a própria existência do homem, seja ela interior, exterior ou na sua relação com o outro e com o mundo. (COELHO, 2003)

As histórias podem ser contadas a partir dos livros de histórias, com fantoches, com dobraduras ou oralmente, sem apoio algum. O formidável é que este ato se transforme em rotina, porque é um ato valioso para a educação infantil, pois permite à criança pensar, ouvir e sonhar.

As crianças necessitam participar da escolha da história, por mais que haja um conto preferido da turma, o educador deve respeitá-los e, se for necessário cantá-lo frequentemente. “Pode-se dizer que é nesse momento que a criança entra como um valor a ser levado em consideração no processo social e no contexto humano”. (COELHO, 1985, p.108).

A Literatura Infantil, aproveitada como metodologia de ensino, é um instrumento de suma importância no edifício do conhecimento do educando, fazendo com que ele acorde para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa.

Incentivando os alunos a ler diariamente fortalece o seu interesse pelos livros, abrindo caminho para leitores pensantes e críticos.

1.4 O PRAZER DE CONTAR HISTÓRIAS

Somente com a ascensão da burguesia e reestruturação familiar, a criança principiou a ser reconhecida como indivíduo diferente do adulto, com atribuições diferentes.

Em meados do século XVIII, a literatura infantil mostrou-se extraordinária no âmbito escolar e na necessidade de uma transformação na mentalidade sociocognitiva que a criança possuía. A escola foi um indispensável agente para que a mudança na literatura ocorresse. (COELHO, 2001).

As primeiras produções infantis foram realizadas por educadores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII. “Estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la” (COELHO, 2001, p. 31).

A contação de histórias é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia. Essa arte nos mostra a época do surgimento do indivíduo há milhões de anos.

Narrar histórias e declamar versos, compõem práticas da cultura humana que precedem o desenvolvimento da escrita. Na cultura primitiva, saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era de grande valor, porque mais tarde se tornaram registros importantes. As histórias são maneiras mais expressivas que a humanidade encontrou para expressar experiências. (COELHO, 2001)

A habilidade de imaginar aceita que o ser humano crie uma destreza de entendimento e compreensão de histórias, pois nossa vida apenas é entendida dentro de narrativas. As histórias nos comunicam informações e envolvem nossas emoções. É por esse agente que alguns educadores se sentem receosos ao trabalhar com crianças e jovens em desenvolvimento.

A história tem um papel significativo na contribuição com a tolerância e o discernimento de justiça social, podendo criar novas direções à imaginação, podendo ser elas boas ou não.

O prazer de contar histórias prepara a criança para vivenciar com maior segurança seus próprios problemas ou encontrar uma solução para os mesmos. É por meio delas que pode conhecer e viver importantes emoções como: a fúria, a ansiedade, contentamento, tranquilidade e tantas outras, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. Conforme Abramovich (1989, p.17) diz também que ler “... é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário”.

O gosto por contar histórias é ter sabedoria em criar um ambiente de encantamento, suspense, admiração e sentimento, no qual os personagens ganham vida, modificam tanto o narrador como o ouvinte. A ação de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enricando a leitura de mundo no caminho de cada ser.

Quando o professor decide contar uma história é necessário que a escolha aconteça com muito cuidado e carinho, pois ela deve ser adequada à faixa etária, ao

interesse dos alunos, aos objetivos do próprio professor. A escolha da história funciona como uma chave mágica e tem importância decisiva no processo narrativo. (ABRAMOVICH, 1989)

Geralmente, os educadores acham que é necessário um talento especial para contar histórias, mas não é. A história deve despertar a sensibilidade de quem conta e sem emoção não terá o mesmo resultado. A emoção deve ser o ponto mais forte do narrador ou de quem vai contar histórias.

Nos estudos de Abramovich (1989, p.16) salienta que “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

A forma de contar histórias permite debater enormes aspectos do dia-a-dia das crianças. Contar histórias é também uma maneira de ensinar temas éticos e cidadania e de propiciar um mundo fantasioso que seduz a criança. A criança carece ouvir histórias para ampliar sua imaginação, a observação, e a linguagem oral e escrita, assim como, o prazer pela arte, a agilidade de dar conexão aos casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o ato de ler é indispensável no cotidiano de qualquer indivíduo, pois hoje com o desenvolvimento global torna-se algo essencial para a inclusão dos mesmos na sociedade. Sobretudo, a literatura infantil e a arte de contar histórias contribuem de forma prática e real para o desenvolvimento de um leitor assíduo, crítico e criativo.

Contudo, o incentivo à leitura deve andar junto num processo de cumplicidade entre família, escola e sociedade, para que as crianças apreendam que a leitura estreita os laços entre as pessoas ampliando seus horizontes.

Vimos em numa sociedade em que a escrita e a leitura estão por toda a parte, mesmo com tanta tecnologia. Na qual a língua é um fenômeno social, cultural e dinâmico que muda de acordo com o contexto, em que a Literatura Infantil só tem a acrescentar como instrumento de transformação da própria realidade.

Durante este estudo foi discutida a importância da Literatura Infantil na formação de leitores, através do seu uso frequente no cotidiano escolar.

Por meio de estudos bibliográficos realizados com importantes autores, como: Coelho (2000), Abramovich (1997), Bettelheim (2000), pode-se analisar os diferentes aspectos da Literatura Infantil e do uso da mesma no processo de aprendizagem no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental – Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1988.